



Ciências Sociais Aplicadas

QUALIDADE DOS EMPREGOS NO NOVO MEIO RURAL BRASILEIRO

Hadma Milaneze de Souza, Marlon Gomes Ney

O Estatuto do Trabalhador Rural (Lei 4.214/66) levou para o campo a legislação trabalhista que era aplicada no meio urbano, porém atualmente o mercado de trabalho no setor primário apresenta duas características marcantes, que são a informalidade e a baixa remuneração. Aponta-se a educação como o principal determinante das desigualdades de renda no Brasil, contudo a alta concentração fundiária faz com que o capital físico adquira essa função na agricultura. O objetivo do trabalho é observar como se dão as relações entre o nível educacional e o nível de renda dos indivíduos nos diferentes setores de produção (agricultura, indústria e serviços) e também entre as diversas posições na ocupação (empregado, empregador ou conta própria). Para a construção dos dados analisados foi utilizada uma base de dados construída a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do ano de 2009. Foram selecionadas pessoas com 10 anos ou mais, excluindo os indivíduos sem declaração de renda e com renda negativa de todos os trabalhos. Utilizou-se apenas as pessoas que exercem atividade que pertençam ao setor agrícola, industrial ou de serviços e aqueles que estejam ocupados como empregado, empregador ou conta própria. Foi realizada a exclusão das pessoas que não são remuneradas ou que produzam ou construam para o próprio consumo e uso. A realidade dos empregados no meio rural brasileiro no ano de 2009 é caracterizada pela maioria de indivíduos sendo remunerados com menos de um salário mínimo, lembrando que o salário era de R\$ 465,00. Outra característica geral dos empregados no meio rural brasileiro é a predominância daqueles que não têm Carteira de Trabalho assinada. No Brasil como um todo eles são a maioria. Isso se reflete em quatro das cinco Grandes Regiões, apenas no Centro-Oeste há uma maioria de empregados com Carteira de Trabalho assinada. Em estudos realizados o empregado no meio rural, praticando agricultura ou participando de outros setores, está em desvantagem em relação a remuneração de seus empregadores. Ney et al. em 2009 nos diz que o número de empregados na agricultura com carteira assinada é muito menor do que nos outros setores, serviço e indústria. O tamanho da propriedade ainda é o fator de maior limitação para o aumento da renda dos empregados no meio rural. Unido ao baixo nível educacional, torna-se difícil um aumento na renda desses indivíduos a partir de mudanças nas características do mercado de trabalho.

Palavras-chave: Rural, Emprego, Educação

Instituição de fomento: CNPq/UENF

Email: hadmamilaneze@hotmail.com